



TRAJETÓRIA ESCOLAR COM IMPORTÂNCIA CONSTRUÍDA NA EJA: FERRAMENTA PARA UMA NOVA PERSPECTIVA DE FUTURO ENTRE O ENEM E O ENSINO SUPERIOR

Autor: Maria Elizabete dos Santos ¹
Coautor: Fabíola Kened Monteiro Nascimento ²
Coautor: Maria José Guerra ³
Coautor: Mileny Aparecida da Silva ⁴
Orientador: Maria José Guerra ⁵

RESUMO

Este trabalho de pesquisa, narra a experiência de um aluno que voltou aos estudos, após os cinquenta anos de idade e, concluiu, tanto o Ensino Fundamental, quanto o Ensino Médio graças a modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). Objetiva conhecer a história de um adulto e suas dificuldades até chegar à conclusão do ensino médio. A motivação para este estudo teve como foco principal, analisar possíveis problemáticas que ocasionam a não permanência do aluno da EJA em sala de aula, traduzida, muitas vezes, no âmbito da escola pública de “evasão escolar”. Optamos por uma metodologia qualitativa de natureza descritiva, cujo método utilizado constou de uma entrevista; o procedimento usado para a coleta de dados pôde ser realizada de forma presencial e, assim, se fez possível obter detalhes acerca da experiência vivida pelo entrevistado de maneira mais proveitosa, entendendo como ocorreu a interação do mesmo com colegas de turma, o incentivo que davam uns aos outros, o apoio do corpo docente e da gestão escolar que foram mister na trajetória vivida. Conclui-se, após a análise, dos dados pesquisados que a significação da experiência da EJA e a confirmação da importância da educação para o sujeito pesquisado é destaque dado a trajetória escolar construída, desde a conquista do direito à educação; o afeto, o incentivo dado pelos professores; a prática da gestão escolar democrática, que incentiva e contribui para permanência do aluno da EJA em sala de aula e que se transformou para o aluno, em uma nova idealização entre o Enem e o ensino superior.

Palavras-chave: Trajetória escolar do aluno da EJA, Permanência do aluno da EJA na sala de aula, O afeto e o incentivo dos professores para com o aluno da EJA, Gestão escolar democrática, Futuro do aluno da EJA entre o Enem e o Ensino Superior.

INTRODUÇÃO

Este artigo pretende discutir os sonhos e as expectativas para o futuro, que tem em geral, alguns dos alunos que estudam na modalidade da Educação Jovens e Adultos (EJA).

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, maria.elizabete@aluno.uepb.edu.br;

²Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, fabyolaseria24@gmail.com;

³Doutorado em Educação- PPGE pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, maria1000.guerra@gmail.com;

⁴Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, mileny.silva@aluno.uepb.edu.br;

⁵Professora Dra. Associada do DE/CEDUC da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, maria1000.guerra@gmail.com.



Neste trabalho de pesquisa a coleta de dados, refere-se ao aluno pesquisado, que após concluir as etapas de seus estudos no Ensino Fundamental e, em seguida no Ensino Médio busca prestar o exame do Enem para a conquista de seus sonhos, que é o seu ingresso no Ensino Superior e, além disso, poder conseguir melhores oportunidades, no mercado de trabalho ou de uma colocação profissional.

O sistema educacional brasileiro muito já avançou em melhorias, mas, a modalidade da EJA, ainda precisa caminhar em favor de atender as necessidades básicas dos educandos, tendo em vista, que a escola não é democrática, porque não garante a permanência do aluno na escola. A este respeito, esclarece Haddad (2002, p.192): “A educação passa a ocupar cada vez mais espaço na vida dos indivíduos, não só das crianças, mas também na dos adultos”. Percebe-se, com isto, que hoje, o mercado de trabalho passa a exigir atualização permanente dos conhecimentos, cresce a expectativa de vida das pessoas e, assim, aumenta o índice das pessoas da terceira idade em “quase” todos os estados e regiões brasileiras.

Com essa perspectiva, sabemos que é no âmbito escolar onde acontece a formação do indivíduo sobre a ótica de ter possibilidades de mudança de vida, com a finalidade de alcançar melhorias significativas no seu cotidiano, sendo essas possíveis mudanças agregadas aos resultados que os estudos podem trazer. Mas, nem para todos a oportunidade de terminar o ensino regular no tempo indicado se faz possível por fatores diversos. Sendo este fator relacionado a realidades distintas, onde:

Um adulto que parar, ele não evadiu, ele não abandonou, ele simplesmente interrompeu e há muitos casos de interrupção, muitos casos, tanto a interrupção no regular para vir para a EJA mais tarde, não simplesmente por abandono ou por expulsão, mas por necessidades pessoais, necessidades familiares e tal. (CARMO, 2016, p. 64)

Com o decorrer da vida cotidiana e as mais diferentes causalidades que surpreendem o sujeito, que precisa atender às demandas necessárias impostas pela falta de estrutura financeira, tendo que abdicar dos estudos para inserir-se, desde cedo no mercado de trabalho. Daí que, a opção de estudar passa a ser segundo plano e, muitas vezes, deixa de fazer parte do que se almeja. A situação, às vezes, torna o estudo algo inacessível, já que além do tempo necessário para dedicar-se, também, se faz necessário um investimento para a manutenção de estar presente na instituição de ensino, sendo esta questão algo que implica diretamente na permanência do educando nos estudos, “são tantos tipos de permanência e o modo como se fala sobre isso nos ensina também de um conceito que é heterogêneo. Ele próprio [...] não se



acomoda em nenhum quadrado. [...] atravessado pelas condições sociais e condições de existência dessas pessoas (CARMO, 2016, p. 68-69).

As *escolas do ensino regular* que oferecem o “ensino da/na modalidade da EJA”, precisam sempre reforçar na divulgação, também, agregando com a busca ativa, pois sempre existirá alguém que se contemplado, com essa oportunidade, irá colocar em prática planos adormecidos e/ou “quase” esquecidos. Contudo, quando o educando é seguido de um bom direcionamento dado pelo corpo docente, junto com uma boa gestão exercida na escola que acolhe o aluno da EJA. Logo, Esses fatores fazem toda a diferença para os alunos da EJA, já que notar-se, como um sujeito importante e que pode desenvolver-se como protagonista de sua história, que é capaz de atribuir sentido nas expectativas e possibilidades que a educação reacende em seu interior, faz com que a realização para educandos e educadores seja genuína de ambas as partes.

Embora espere-se o desenvolvimento do aluno na EJA, deve-se levar em consideração os fatores que podem ser grandes e agravantes, quanto aos números de evasão escolar atribuídas à educação nessa fase da vida. Conciliar trabalho e estudo tendo que lidar, com horários apertados e a correria do dia a dia, são motivos que se não for despertado, no aluno, uma base fortificada no sentido de atribuir valor ao se educar de conteúdos escolares postos, nos currículos, a desistência não está muito distante de ocorrer se não passar a ter um reforço positivo, que envolva esse contexto educacional.

Com a disposição de alunos das mais variadas idades podem-se ter algumas implicações, tanto positivas, quanto negativas. Ao aluno de idade mais elevada se comparada aos demais, pode ocorrer a desmotivação vendo a evolução dos colegas, sendo este um fator importantíssimo de ser trabalhado, pelo professor que está mediando o processo de aprendizagem, mostrar a importância de entender o processo de desenvolvimento pessoal que cada um possui e apenas se comparar com si próprio. As instituições de ensino devem promover “a colaboração entre os estudantes também devem fomentar o mesmo entre seus professores. (CARMO, 2016, p.99). É preciso levar o aluno mais velho a entender seu lugar de incentivo aos mais jovens, que possam ser levados a espelhar-se no exemplo de superação e força de vontade para aprender.

Sabe-se que a evasão escolar na EJA, surge devido a complicações de cansaço, psicológico frágil frente às demandas exigidas pelos professores, falta de tempo para dedicar-se aos estudos, e demais fatores que são comuns do cotidiano, os quais levam a desistência e adiamento da conclusão do ensino regular, independente da fase. Aí, que se faz de mister importância a ação da direção escolar, para desenvolver formas de gerir a Educação



de Jovens e Adultos com propostas factíveis e de clara atribuição de valor na vida dos mesmos, podendo partir do ponto de traçar metas, com o corpo docente escolar, com formação de professores sempre pautadas numa estruturação teórico e metodológica que faça sentido para o grupo a quem se destina. Após, a inserção do aluno na instituição de ensino, retomando de volta a série ou ano que foi abandonada anteriormente, vem o processo de adaptação. Nesse momento, a participação dos educadores e da gestão escolar são importantes para se desenvolver um laço de confiança entre os envolvidos. O olhar e incentivos dos professores, e a demonstração de que acreditam no potencial dos alunos da EJA, são grandes aliados para ajudar o aluno a acreditar nas suas capacidades intelectuais.

Abordaremos, neste trabalho de pesquisa, as questões metodológicas que orientam para alguns conceitos teóricos adotados neste estudo e, especificamente, três questões principais que se inserem nesse quadro, como: *A escola da EJA - Ensino Fundamental, na visão do aluno pesquisado. O funcionamento da EJA - Ensino Fundamental, no dizer do sujeito pesquisado. A passagem do sujeito pesquisado, como aluno da EJA no Ensino Médio e suas intenções de cursar o Ensino Superior.* Na conclusão, buscamos apontar alguns desafios para o campo da EJA.

METODOLOGIA

Ao analisar formas de pesquisa científica que se adequaram ao presente artigo. Escolhemos para este trabalho, a metodologia de pesquisa qualitativa interpretativista. Segundo, Moita Lopes (2003, p.48), a pesquisa interpretativista:

Fundamenta-se -, assim, na tradição hermenêutica de pensar o mundo. Ao se produzir conhecimento dentro desse paradigma interpretativista, faz-se necessário considerar a importância desempenhada pela intersubjetividade na construção do conhecimento. Ou seja, é por meio da interação entre pesquisador e pesquisado que poderemos compreender as questões a serem investigadas.

Para o método de coleta de dados, adotamos desde a conversa informal até a aplicação de uma entrevista de *pergunta/resposta*, onde o entrevistado sentiu-se à vontade, para fazer suas colocações sobre o que viveu, durante o percurso traçado de retorno ao Ensino Fundamental e posteriormente enfim, a conclusão do Ensino Médio, rumo ao desejo de passar no concurso do Enem.



A escolha de um único aluno para a coleta dos dados se deveu ao fato, de o referido aluno permanecer continuamente em seus estudos na modalidade EJA, em todos os ciclos de ensino.⁶ Com as contribuições feitas pelo entrevistado para esta pesquisa, podemos salientar a importância de voltar o olhar para a modalidade EJA e entender sobre a sua importância e carência, em favor da permanência do aluno tanto, do jovem e do adulto quanto, do idoso, no contexto escolar frente às adversidades advindas com a fase adulta. Dessa forma, busca-se compreender a permanência escolar do aluno pesquisado, como foi a sua trajetória e o processo de escolarização do recém formado do ensino médio, vemos assim, que a alternativa proporcionada pela EJA, tem caráter de retomada de uma nova perspectiva de rumos de vida. Vejamos a seguir alguns aspectos teóricos aqui, esboçados, para este estudo de pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para entender o que acontece na evasão escolar, CARMO (2016, p.60), destaca que, os estudos sobre evasão escolar têm uma crítica que engloba tanto conceitos como, *evasão*, *microevasão*, *mesoevasão* e *macroevasão*. Sendo que a “evasão escolar” significa, entender as necessidades que se fizeram mister para que o indivíduo adulto desse uma pausa nos estudos e quais foram os fatores que dizem respeito a cada indivíduo, e que posteriormente se tiver oportunidade, muitos deles procuram voltar a estudar.

O avanço dessa problemática conta com o que CARMO (2016) cita, sobre uma reorganização da escola onde se faz necessário “para permitir que pedagogias [...] avancem as habilidades dos estudantes para realizar um trabalho conjunto e ampliar nossas capacidades de deliberação e ação coletiva em espírito de solidariedade. (CARMO, 2016, p. 97). Conforme esse ideário a junção da coletividade conjunta, na escola com uma visão de gerar engajamento nas aulas de forma ascendente, onde professores mediem os conteúdos com metodologias interessantes para os estudantes, é algo que atribui ao fazer da prática docente grande satisfação e se tratando aos estudantes da EJA fortaleceria mais os conhecimentos adquiridos.

O aluno da EJA precisa como todos os outros estudantes inseridos no sistema público de ensino entender que, “a educação [é um] direito fundamental, universal, inalienável, bem público e direito social, sendo então uma política de Estado, deve ser compreendida como instrumento de formação ampla, de luta pelos direitos da cidadania e da emancipação social.”

⁶ **Ensino Fundamental – Anos Iniciais - Ciclo I:** (1º, 2º e 3º ano); **Ciclo II:** (4º e 5º ano). **Ensino Fundamental – Anos Finais - Ciclo III:** (6º e 7º ano); **Ciclo IV:** (8º e 9º ano). **Ensino Médio - Ciclo V:** (1º e 2º ano); **Ciclo VI:** (3º ano).



(Conferência Nacional de Educação- CONAE, 2022, p. 17). Desenvolver-se enquanto alguém capaz de indagar e ir em busca dos seus direitos é fundamental, principalmente frente às desigualdades existentes em nossa sociedade onde, apenas quem possui conhecimento entende o que não é dito pelos governantes.

Em consonância com o que se percebe no papel da escola e como sua existência liga, o aluno a um propósito ascendente de possibilidades, aplicando-se a EJA, passamos a perceber as instituições de ensino como “formas de vida coletiva que reúnem pessoas para aprender com outras pessoas em diferentes idades e fases da vida” (CARMO, 2016, p. 93). A participação docente na contribuição enquanto mediador da aprendizagem dos alunos, relatado por Carmo (2016), traz consigo a contribuição de que não importa a idade destes, enquanto aluno que ocupa seu lugar numa instituição de ensino a sua curiosidade e a vontade de aprender devem ser estimuladas sempre, saindo da realidade do que tem onde moram. Sendo estas práticas eficazes de marcar o aprendizado dos sujeitos de maneira positiva.

O desempenho escolar precisa da contribuição do corpo docente, como uma ponte guiada para o caminho que vai ser trilhado, durante e após o processo de conclusão do ensino médio, Segundo o relatório, UNESCO (2022):

A aprendizagem colaborativa eficaz avança as diferenças (de capacidade, habilidade, cognição, interesse e aptidão) de estudantes e professores. De um ponto de vista, aprender é uma jornada individual, que pertence a cada um de nós. A aprendizagem colaborativa deve ser inclusiva e equitativa, sem comprometer a individualidade de seus estudantes. Porém, de outro ponto de vista, igualmente válido, a aprendizagem é uma jornada coletiva, que ganha forma nas relações com os outros.[...] Embora não possamos aprender por outra pessoa, todos podemos aprender mais juntos. O que sabemos depende reciprocamente do que os outros sabem. É em nossas relações e interdependências que a educação ocorre.[...] As escolas e os professores realizam um trabalho indispensável de apoio aos estudantes. (UNESCO, 2022, p. 95)

Segundo esta visão da UNESCO (2022), compreendemos que as ações escolares devem ser voltadas para o desenvolvimento do estudante, com foco na ascensão lógica e crítica frente aos conhecimentos que aprendem.

Portanto, entendendo as singularidades explícitas nas respostas da entrevista e de “outras” informações obtidas, através de conversas informais, com o aluno pesquisado em questão, partimos para uma análise que colabora com o entendimento do posicionamento do aluno da EJA, perante cada resposta dada que perpassa por várias questões: “Pensar teoricamente a permanência na educação a partir da pergunta “afinal, o que é permanência?”,

Para Carmo (2016, p.64) permanência: exige visão crítica, isto é, pensar o avesso da



questão para buscar fragilidades de argumentação ou de princípio conceitual. É, sem dúvida uma forma de o aluno de qualquer nível e/ou modalidade de ensino poder, reconhecer seu crescimento no âmbito da aquisição da aprendizagem subjetiva dada à sua permanência e participação no contexto social escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para transcrição das falas de *pergunta/resposta* adotamos as orientações dadas pela equipe do Projeto “Paralelos de Estudos da Norma Linguística Urbana Culta de São Paulo”, conhecido como: NURC/SP (Núcleo USP) aqui, representada por Dino Preti (2006). A escolha de uma entrevista⁷ para coleta de dados sobre o perfil do aluno na EJA é uma oportunidade de reflexão sobre o modelo educacional que subsiste no país e seus participantes, como possibilidade de conhecer o perfil e a expectativa do sujeito da EJA. Além disso, a escolha do aluno para pesquisa ocorreu de maneira espontânea.

Adotamos para a **Aluna pesquisadora (Ap)** do curso de Licenciatura em Pedagogia e orientanda voluntária, do grupo de estudo e pesquisa de Iniciação Científica do projeto PIBIC/UEPB – Cota 2022-2023, intitulado de – “O legado da pandemia da COVID-19 para o ensino da EJA: perspectivas da docência em sala de aula”, sob a coordenação da profa. Dra. Maria José Guerra.

Para coleta de dados utilizamos aplicação da entrevista realizada, com um **Aluno da Educação de Jovens e Adultos (A1Eja)**, cujo critério de escolha esteve vinculado ao aluno da EJA que concluiu conforme podemos observar em cada exemplo a seguir, que o referido **A1Eja** concluiu o Ensino Fundamental e o Ensino Médio e está estudando para fazer os exames do Enem. Vejamos, a seguir, qual é o significado da Educação de pessoas Jovens Adultas, a partir do dizer do sujeito pesquisado.

EXEMPLO - 1: *A escola da EJA - Ensino Fundamental, na visão do aluno pesquisado:*

Perguntas dadas	Respostas efetivadas
[1] Ap -Até que ano você estudou e com que idade e época da sua vida você parou de estudar? Porquê?	[1] A1Eja - <i>Estudei até o 4º ano do ensino primário, na época não havia o termo de ensino fundamental.</i>

⁷ Conforme Fávero e Andrade (2006, p.79-80), a entrevista é uma atividade em que, não somente pessoas ligadas à área de comunicação, como os jornalistas, mas todos nós, de uma forma ou de outra estamos envolvidos, quer como entrevistadores, quer como entrevistados. Seu objetivo é sempre o interrelacionamento humano, mas os direitos dos participantes não são os mesmos, pois o entrevistador faz as perguntas e oferece, em seguida, o turno ao entrevistado.

<p>[2] Ap -O que representa a Educação de Jovens e Adultos para você? Como você conheceu o sistema de ensino da EJA?</p> <p>[3] Ap -O que levou você a querer voltar a estudar?</p> <p>[4] Ap- Em que instituição de ensino você deu continuidade aos seus estudos com a EJA?</p> <p>[5] Ap-Como foi conciliar o compromisso de seu trabalho juntamente, com a rotina dos seus estudos?</p>	<p><i>Parei de estudar em 1983, aos 15 anos de idade, devido a dificuldade financeira, extrema pobreza e separação dos pais.</i></p> <p>[2] AIEja-<i>Representa uma chance de voltar aos estudos e ter acesso aos ensinos e uma continuidade. O assunto chegou até uma associação rural da qual faço parte, eu que sempre tive vontade de voltar aos estudos vi como uma oportunidade, busquei no sistema de ensino e as condições, então pude começar.</i></p> <p>[3] AIEja-<i>O motivo que me levou a parar de estudar na época em que parei, não foi pelo fato de não gostar de estudar, mas sim por falta de condições, por uma questão de sobrevivência naquela época, fui afastado da escola. Por sempre gostar de estudar e ver na educação a única maneira de vencer, não pensei duas vezes, na primeira possibilidade eu abracei e não deixei escapar.</i></p> <p>[4] AIEja-<i>Primeiro numa escola do município de Esperança-PB chamada EMEF Joventino Batista Monteiro, na sequência me matriculei numa escola estadual chamada EEEFM Irineu Joffily, na cidade.</i></p> <p>[5] AIEja-<i>Foi difícil, mas, deu para conciliar. O horário do ônibus escolar ficava muito próximo ao horário que saía do trabalho. Também havia muitas dificuldades, no serviço prestado pelo sistema municipal de transporte que nem sempre atendia as necessidades dos alunos.</i></p>
---	---

Conforme visto no **EXEMPLO -1** acima, a questão da permanência na escola, como visto por CARMO (2022), tem suas implicações onde nem sempre o motivo do abandono aos estudos, não se configura por uma questão de livre escolha e sim por fatores externos que implicam na vida do(a) educando(a) uma necessidade de pausa.

A carência da EJA por políticas públicas que se atentem aos detalhes de atender as demandas do alunado são pontos cruciais e que o estado enquanto representante legal a implantação de leis, deve favorecer a EJA. o CONAE (2022), aborda o seguinte:

Na história da sociedade brasileira, as políticas públicas nacionais já existentes precisam ser efetivamente ampliadas e consolidadas. A visão sistêmica da educação, que pensa a complexidade do sistema e requer a forte e decisiva presença do Estado, em todas as etapas, níveis e modalidades de ensino, é a única compatível com o horizonte de um sistema nacional de educação democrático e inclusivo (CONAE, 2022, p. 21). Enquanto, atribuído a EJA, a

efetivação dos direitos dos estudantes carecem de um melhor planejamento para garantir a permanência do aluno na escola.

EXEMPLO - 2: *O funcionamento da EJA - Ensino Fundamental, no dizer do sujeito pesquisado:*

Perguntas dadas	Respostas efetivadas
<p>[6] Ap- Como era a divisão de turmas e a faixa etária dos seus colegas de classe, nas turmas do Ensino Fundamental dos Ciclos Iniciais (Anos Iniciais – 1º ao 5º ano) e o dos (Anos Finais – do 6º ao 9º ano)?</p>	<p>[6] AIEja- <i>No primeiro ciclo do ensino fundamental antes que eu parasse de estudar, de 1977 até 1983, geralmente todos tinham a mesma faixa etária, com exceção de alguns que por algum motivo (como repetência, desistências e retardatários) apresentavam idades bem mais elevadas, estudavam todos juntos em suas respectivas séries. No segundo ciclo do ensino fundamental já sendo aluno da EJA comecei a partir do 5º ano, a divisão de turmas se deu da seguinte forma no 5º ano ao 6º formava uma turma, em outra classe estudavam do 7º ao 8º. Não havia divisão por faixa etária, todos estudavam juntos independente da idade, haviam alunos bem jovens a partir dos 19 anos, chegando até a partir dos 50 anos, que é o meu caso. No sistema EJA, a gente concluiu o ensino fundamental no 8º ano.</i></p>
<p>[7] Ap Houve evasão escolar dos seus colegas de classe? Quais as causas de evasão escolar mais frequentes consideradas, por seus colegas de classe?</p>	<p>[7] AIEja- <i>Houve sim. Alguns por falta de objetivo, outros por não conseguir se concentrar bem nos estudos devido a rotinas e assuntos diversos, outros por não conseguir conciliar seus compromissos de trabalho com os estudos.</i></p>
<p>[8] Ap De que maneira a Gestão ou Direção da sua escola contribuiu para o funcionamento de suas aulas e se evitou a evasão escolar e ajudou na permanência do aluno em sala?</p>	<p>[8] AIEja-<i>Havia uma boa política a partir da direção, que se refletia nos professores no sentido de incentivar e valorizar a cada um que voltava aos estudos. Quando alguém tinha dificuldade era ajudado tanto pelos professores, quanto pelos colegas. Sempre nos momentos de festividades como épocas juninas, por exemplo, a escola criava momentos de festejo, eu via como uma forma de divertir e descontrair aqueles alunos que já chegavam em sala de aula, em sua maioria cansados depois de um dia de trabalho.</i></p>

Como podemos observar no **EXEMPLO -2**, acima, que a distribuição de alunos na EJA aconteceu de forma heterogênea, onde diversos alunos de diferentes idades se encontravam num propósito em comum, que é dar continuidade aos estudos.

Ainda em favor dessa continuidade aos estudos (CARMO, 2013), notamos que a evasão é algo recorrente, como uma engrenagem intrínseca dessa modalidade de ensino,

pois devido a faixa etária já caracterizar o indivíduo como adulto, as cobranças da vida chegam muitas vezes impossibilitando a continuidade

Enquanto, os alunos são expostos ao desafio de conciliar a correria da vida e as demandas exigidas pela realidade cotidiana, cabe a gestão escolar ser apoio a estes para que perseverem na decisão de continuar, como é o caso relatado pelo **AIEja**, que considera o trabalho exercido, pela gestão escolar, em sua experiência na EJA, um trabalho bem feito e que incentivava de maneira clara no contexto social escolar.

EXEMPLO - 3: *A passagem do sujeito pesquisado, como Aluno da EJA no Ensino Médio e suas intenções de cursar o Ensino Superior:*

Perguntas dadas	Respostas efetivadas
<p>[9] Ap Como foi a sua entrada no Ensino Médio e quais foram suas dificuldades, para acompanhar o conteúdo programado de cada disciplina, para o aluno da EJA?</p>	<p>[9] AIEja- <i>Concluir o ensino fundamental para mim, era algo que eu sempre quis. Após a conclusão dessa etapa, eu vi a possibilidade de seguir em frente rumo ao que eu sonhava, porque aos 51 anos de tanto ouvir falar que para estudar não tem idade sempre concordei com isso, embora eu soubesse que não tem idade mas, é preciso determinação, pois, uma série de fatores podem atrapalhar os estudos nessa etapa da vida, já que temos muita coisa envolvida (trabalho, família, compromissos e responsabilidades sem falar no psicológico que precisa estar bem convicto para poder concentrar no momento dos estudos). Entrar no Ensino Médio já foi uma conquista, ao concluir o ensino fundamental fiz logo minha matrícula numa escola estadual para começar minha jornada no Ensino Médio. Ao me deparar com todas as disciplinas me preocupei um pouco, mas cada professor procurava fazer com que parecesse fácil para que a gente ficasse a vontade e assim fui encarando com naturalidade, e isso facilitou em pouco tempo o que me preocupava deixou de ser preocupação, e não demorou a adaptação a essa nova fase.</i></p>
<p>[10] Ap Como foi à sua experiência do/no Ensino Médio da EJA, durante o período de <i>ensino remoto</i>, devido à pandemia da Covid-19 e, como foi para você a volta do “ensino presencial”?</p>	<p>[10] AIEja- <i>Logo no primeiro mês, surgiu a paralisação devido ao coronavírus, a escola procurou logo de imediato implementar o sistema de ensino remoto. Daí surgiram as dificuldades para grande maioria dos alunos, já que dependíamos de internet e aparelhos celulares para estudar. Lembro-me de muitas vezes quando ao iniciar a aula a internet travar e não voltar durante horas, nisso eu perdia a explicação de todas as aulas daquele dia e então não demorou a começar me defasar do conteúdo, só me restou como opção pegar as atividades impressas na escola e estudar em casa, não foi nada fácil, pois em casa eu não tinha um suporte para me explicar nada. Por sorte no Youtube quando a internet colaborava (já que na zona rural</i></p>

[11] **Ap** O que foi para você conviver com alunos e professores no curso do segundo grau e fazer parte do Ensino Médio da EJA?

[12] **Ap** Para você os professores do Ensino Médio da EJA incentivaram e acreditaram, nos alunos para que eles fossem até o final do curso, sem desistir de estudar?

[13] **Ap** Qual é a atividade de sala de aula que mais lhe marcou, durante a compreensão da aprendizagem, no Ensino Médio da EJA? Por quê?

[14] **Ap** Os professores abordavam conteúdos sobre o ENEM? Havia incentivo para que os alunos participassem?

onde moro não havia um bom serviço de internet) eu conseguia explicação para as atividades. A volta do ensino presencial, foi tudo que a gente esperou ansiosamente, tinha acabado de concluir a 1ª e 2ª série no ano anterior de forma remota, e em 2022 faltando a 3ª série para ser concluída em todo ano. Estar de volta presencial foi importante, pois, estar em sala de aula com os colegas e interagindo com os professores, fazendo trabalhos em grupo, enfim, uma convivência indispensável, onde pudemos colher situações diversas, positivas que a gente leva para toda a vida.

[11] **AIEja-** *Para mim foi ótimo, durante muito tempo eu achava que a ideia de estudar tinha ficado no passado e que eu tinha perdido o trem do ensino, em uma estação do passado. Me ver ali convivendo com professores e colegas em todo aquele ambiente como se fosse em um sonho, sonho bom por sinal, me senti um menino outra vez.*

[12] **AIEja-***Com certeza. Os professores tinham satisfação em estar com a turma, eles falavam sempre sobre a realidade de cada um ali na sala onde havia mães, que haviam trabalhado durante o dia quando voltasse pra casa depois da aula, ainda iam preparar janta, cuidar dos filhos e se preparar para mais um dia de trabalho, e outros que acontecia até mesmo chegar atrasados depois da correria de um dia de trabalho e ainda com vontade de concluir seus estudos. Todos eram unânimes ao reconhecer esse esforço de cada um que estava ali, e por isso tantos professores quanto a direção da escola faziam de tudo que estivesse ao alcance para não perder nenhum daqueles. De minha parte, cheguei a aconselhar colegas que às vezes faltavam aulas depois eu ouvia deles dizer que tava difícil, que tava achando que iria desistir e deixar pra o próximo ano, meu argumento era de que já depois de tanto esforço ele desistir já tão perto do objetivo, aquilo que ele tanto quis realizar.*

[13] **AIEja-** *Posso citar uma das atividades que me marcou foi no último ano do ensino fundamental, uma atividade que me fez visitar meus familiares, os mais antigos e pesquisar cuidadosamente sobre a genealogia de minha família para montar a minha árvore genealógica. Outra atividade que me marcou foi na 3ª série do ensino médio, um trabalho de Sociologia com toda a classe sobre a consciência negra, o trabalho foi desenvolvido em forma de cordel, o qual achei um dos trabalhos mais importantes nessa trajetória.*

[14] **AIEja- Sim.** *Todos procuravam passar conteúdos, os quais faziam questão de lembrar que era assunto referente ao Enem, eles faziam isso como incentivo até mesmo procuravam animar os estudantes nesse sentido, procuravam nos orientar e*

<p>[15] Ap Você tem interesse de prestar exames para realização do ENEM e para qual curso você deseja passar? Porque?</p>	<p><i>informar a todos das datas (isenção, matrícula e dia das provas) e o quanto o Enem abre as portas para quem pretende ir mais além nos estudos.</i></p> <p>[15] AIEja-Sim, inclusive ano passado já o fiz. Porém por estar envolvido bastante ainda com a conclusão do ensino médio, não pude me dedicar o quanto precisava para o Enem. Ao me inscrever pro Enem pretendia uma dessas duas áreas, Fisioterapia ou Educação Física. No momento, estou buscando uma nova inscrição e dessa vez optei por Psicologia, essa área eu sempre me identifiquei, e acho bem adequada e confortável para seguir os estudos aos 54 anos.</p>
--	---

Na sequência do **EXEMPLO -3**, **AIEj** esclarece sobre suas experiências vividas, por ele, no Ensino Médio e diz que foram intensas, resultando numa mudança completa de rotina, onde foi preciso mudar de escola para dar continuidade aos estudos, passou a estudar na cidade próxima à zona rural onde, mora e veio a experiência de estudar no *ensino remoto* à emergência da COVID-19 provocado, pelo coronavírus. Mesmo após essa fase marcante em sua trajetória, nota-se uma certa nostalgia ao ver o relato feito pelo aluno, quando cita a atividade que lhe marcou enquanto, ainda, estava no processo de conclusão dos estudos.

Contudo, esta “entrevista” (FÁVERO e ANDRADE, 2006, p. 153) me fez lembrar que após concluir o Ensino Médio, novas perspectivas se consolidam para **AIEj**, onde passou a idealizar agora ir além do que havia planejado antes, de apenas atingir ao ideário não tão comum para pessoas da sua idade, o de encerrar esse ciclo escolar. A ideia de ingressar no Ensino Superior passou a ser uma nova idealização, que para quem conseguiu frente às dificuldades enfrentar os desafios que surgiram ao longo do caminhar de seu Ensino Médio, é completamente natural que o desejo de adquirir uma graduação tenha brotado em sua concepção de estudante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos três exemplos coletados por esta pesquisa dentre *perguntas* (pesquisador) e *respostas* do aluno pesquisado, foi possível mostrar que a permanência do aluno na modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos-EJA pode trazer contribuições, não só para a análise linguística de sinais subjetivos, cuja satisfação do aluno está em dar continuidade e participar continuamente das atividades de sala de aula, das quais “quase” não se têm registros orais e escritos.



Os exemplos focalizados mostram que é possível extrair elementos do dizer subjetivo do sujeito pesquisado que podem se constituir em argumentos para a realização de novas pesquisas, tanto para conhecer a história de um adulto e suas dificuldades de aluno da EJA até chegar à conclusão do ensino médio, quanto ao nível de satisfação e de sua estrutura e funcionamento no que diz respeito, ao incentivo dado pelos professores, bem como, do apoio recebido por parte da gestão pedagógica e demais segmentos da escola.

Portanto, reconhecemos que os nossos objetivos foram atingidos e desta forma, a pesquisa pode ser considerada uma fonte secundária e um instrumento auxiliar, que pode ser aproveitado como fonte de informações relativas ao estudo da modalidade EJA, enquanto permanência do aluno da EJA na sala de aula e que o afeto e o incentivo dos professores foram definidores para pensar o Enem e o Ensino Superior.

REFERÊNCIAS

CARMO, Gerson Tavares do. (org.). **Sentidos da Permanência na educação**. Edições tempo brasileiro, Rio de Janeiro: Edições tempo brasileiro. 2016.

CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONAE), 2022, Brasília, DF. **Inclusão, equidade e qualidade: Compromisso com o futuro da educação brasileira**.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DA UNESCO. **Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação UNESCO**. 2022. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381115>>. Acesso em Set. 2023.

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Lúcia da C.V. de O. Os processos de representação da imagem pública nas entrevistas. *In*: PRETI, Dino (et al.). **Estudos de língua falada: variações e confrontos**. 2.ed.- São Paulo: Humanitas, 2006.

Fórum Nacional de Educação. **CONAE 2022: Inclusão, Equidade e Qualidade: Compromisso com o Futuro da Educação Brasileira / Fórum Nacional de Educação – Brasília, 2022**. 131 p.

HADDAD, Sérgio. A educação continuada e as políticas públicas no Brasil. *In*: RIBEIRO, Vera Masagão (org.). **Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras**. 1ª reimpressão. - São Paulo: Ação educativa, 2002.

MOITA LOPES, Luiz Paulo (org.). **Discursos de identidades: discurso como espaço de construção de gênero, sexualidade, raça, idade e profissão na escola e na família**. - São Paulo: Mercado de Letras, 2003.

_____(org.). **Por uma linguística aplicada interdisciplinar**. - São Paulo: Parábola, 2006.

RELATÓRIO DA UNESCO. **Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação**. – Brasília: Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação, UNESCO; Boadilla del Monte: Fundación SM, 2022.